

As contribuições de mulheres educadoras para a História da Educação no Brasil: uma revisão sistemática da literatura sobre suas biografias

Aurinete Alves Nogueira*, Lidiane da Silva Pereira** e Lia Machado Fiuza Fialho***

Resumo

Este estudo discute as contribuições de trabalhos biográficos dentro da História da Educação no Brasil, no que se refere às práticas docentes de mulheres educadoras. A partir da análise de produções na área, foi possível compreender como as práticas docentes são discutidas nesses estudos e discorrer sobre as suas contribuições para o referido campo de pesquisa. Teoricamente, o estudo embasa-se nos campos da História da Educação e da História Cultural. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa (Flick, 2009), a partir de um estudo de caso único, partindo de busca no Portal de Periódicos da Capes. Como resultados, destacamos que, apesar de muitos trabalhos terem sido produzidos na área, são poucos os que usam os descritores “biografia” e “educadoras”. Dos 29 resultados encontrados, é relevante pontuar que apenas 12 tratam efetivamente de biografia de educadoras. Além disso, quatro artigos não focam nas práticas docentes das biografadas. Dessa forma, ressaltamos que apenas oito trabalhos focam nessa análise. Ressaltamos, ainda, que - ao analisar a pluralidade de práticas docentes - esses artigos contribuem de maneira efetiva para a História da Educação no Brasil.

Palavras-chave: história da educação; mulheres educadoras; biografia.

The contributions of women educators to the History of Education in Brazil: a systematic review of the literature on their biographies

Abstract

This study discusses the contributions of biographical works within the History of Education in Brazil, regarding the teaching practices of women educators. By analyzing published works in the field, we were able to understand how teaching practices are discussed in these studies and discuss their contributions to this field. Theoretically, the study is grounded in the fields of History of Education and Cultural History. Methodologically, this is qualitative research (Flick, 2009), based on a single case study, initiated by a search in the Capes Journals Portal. As a result, we highlight that, although many works have been produced in the field, few use the descriptors "biography" and "educators." Of the 29 results found, it is important to note that only 12 actually address the biographies of women educators. Furthermore, four articles do not focus on the teaching practices of the subjects. Therefore, we emphasize that only eight works focus on this analysis. We also emphasize that - by analyzing the plurality of teaching practices - these articles contribute effectively to the History of Education in Brazil.

Keywords: history of education; women educators; biography.

* Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professora da Rede Municipal de Fortaleza. Integra o grupo de estudo Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0457-2674>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1214994729048734>. E-mail: aurinete.nogueira@aluno.uece.br.

** Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professora de História da Rede Estadual de Ensino do Ceará (SEDUC-CE). Integra o grupo de estudo Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6081-6405>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7446890215062262>. E-mail: lidianesp@gmail.com.

*** Doutora e Pós-doutora em Educação. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UECE). Líder do grupo de estudo Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-03939892>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4614894191113114>. E-mail: lia.fialho@uece.br.

Las contribuciones de las mujeres educadoras a la historia de la educación en Brasil: una revisión sistemática de la literatura sobre sus biografías

Resumen

Este estudio analiza las contribuciones de los trabajos biográficos dentro de la Historia de la Educación en Brasil, en lo que se refiere a las prácticas docentes de las mujeres educadoras. A partir del análisis de las producciones en la área, fue posible comprender cómo se discuten las prácticas docentes en estos estudios y reflexionar sobre sus contribuciones a dicho campo de investigación. Teóricamente, el estudio se basa en los campos de la Historia de la Educación y la Historia Cultural. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa (Flick, 2009), a partir de un estudio de caso único, partiendo de una búsqueda en el Portal de Periódicos de Capes. Como resultados, destacamos que, a pesar de que se han producido muchos trabajos en el área, son pocos los que utilizan los descriptores “biografía” y “educadoras”. De los 29 resultados encontrados, es importante señalar que solo 12 tratan efectivamente de la biografía de educadoras. Además, cuatro artículos no se centran en las prácticas docentes de las biografiadas. Por lo tanto, destacamos que solo ocho trabajos se centran en este análisis. Destacamos, además, que, al analizar la pluralidad de las prácticas docentes, estos artículos contribuyen de manera efectiva a la Historia de la Educación en Brasil.

Palabras clave: historia de la educación; mujeres educadoras; biografía.

INTRODUÇÃO

Os estudos na História da Educação no Brasil remontam à segunda metade do século XIX. No entanto, o crescimento de pesquisas na área ocorreu principalmente na década de 1980, após a criação de dois grupos de trabalhos relacionados à temática. O primeiro foi o Grupo de Trabalho de História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), em 1984, e o segundo foi o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), no ano de 1986 (Vidal e Farias Filho, 2003).

Dessa forma, nas últimas décadas, após a consolidação desses espaços de debate, as pesquisas na área têm ganhado novas conotações, com a ampliação de possibilidades, de métodos e de abordagens de pesquisa. Assim, o uso de biografias tem se tornado uma importante possibilidade de estudos nesse campo de saber, principalmente após a terceira fase da Escola dos Annales, na década de 1970, conhecida como Nova História.

A Nova História, que criticava os paradigmas historiográficos anteriores, abriu portas para a Nova História Cultural, que passou a dar visibilidade às pessoas comuns e entender que, como sujeitos históricos, suas vivências precisavam ser contadas e registradas (Burke, 2021). Na terceira geração da Escola dos Annales, a cultura e as mentalidades ganharam relevância, passando a ser objetos de estudos historiográficos.

A história dos diferentes grupos sociais e culturais, inclusive das mulheres, começou a ser considerada, o que representou uma grande expansão do movimento histórico que passa a adotar diversidade e levar em consideração as micro-histórias de diversos grupos sociais e culturais. As histórias mais diversas precisavam ser contadas, o que ampliou e possibilitou novas e diferentes abordagens de compreensão da sociedade.

Ainda na década de 1970, a escrita biográfica passou por mudanças significativas, era voltada para registrar feitos de grandes personalidades, os reconhecidos como heróis, pessoas de alto poder aquisitivo ou ainda as hagiografias - escritas da vida dos santos. Utilizava-se de relatos heroicos desse público seletivo e se omitia fraquezas, defeitos e possíveis injustiças causadas ao longo da vida (Dosse, 2015). Importante ressaltar, que seguindo os padrões de uma sociedade patriarcal com forte dominação masculina em vários setores da sociedade, as mulheres foram invisibilizadas pela história, ainda hoje reconhecida como oficial, que promovia uma visão particularizada dos eventos históricos.

A esse respeito, (Dosse 2015, p. 59) assegura que “à maneira do cientista, o biógrafo tem que cruzar suas fontes de informação, confrontá-las para se aproximar da verdade.” As biografias positivistas, tradicionais e cronológicas, não levavam em consideração os indivíduos, suas ações e suas vivências culturais. Essas não se coadunam com a nossa perspectiva de escrita biográfica científica.

Cumpramos pontuar, no entanto, que os estudos biográficos aos quais fazemos referência são biografias hermenêuticas, que em sua abordagem metodológica reconhecem e se interessam pelo processo de conhecimento e as vivências dos indivíduos históricos, as quais nos propomos pesquisar que são as mulheres educadoras, em sua grande parte cearenses. Segundo Dosse (2015, p.76), “fazer justiça a certas figuras que a história oficial esqueceu ou depreciou é uma razão de peso para os biógrafos”. O que justifica a importância de biografar tanto as mulheres quanto as professoras, que foram vítimas de tentativas de apagamento histórico.

Dessa forma, objetivamos, por meio de revisão sistemática de literatura, discutir as contribuições de trabalhos biográficos dentro da História da Educação, no que se refere às práticas docentes de mulheres educadoras. Para tanto, caminhamos teoricamente embasadas nos campos da História da Educação e da História Cultural. No contexto metodológico, optamos

por uma pesquisa qualitativa (Flick, 2009), a partir de um estudo de caso único, onde analisamos os artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes.

Com essa análise, pretendemos mostrar um panorama das pesquisas científicas biográficas e apresentar sua abrangência e relevância para o conhecimento científico circulado na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Como escopo primordial, nosso caminho metodológico é de viés qualitativo, que permite conhecer os fenômenos sociais e as particularidades do contexto a ser pesquisado (Goldemberg, 2004). Consideramos que, na pesquisa qualitativa, a reflexão sobre as amostragens é de suma importância. Iniciar uma reflexão científica analisando trabalhos biográficos publicados que abordam as práticas docentes por meio de uma revisão sistemática de literatura pode nos conduzir a novos questionamentos para enriquecer a pesquisa aqui proposta.

De acordo com Flick (2013, p. 46), “[...] uma revisão ou uma análise de literatura serão mais produtivas, ordenando o material e produzindo uma avaliação crítica dele [...]”. Por isso, a importância de fazer uma análise cautelosa dos trabalhos encontrados tendo por base o objetivo que pretendemos alcançar com a pesquisa, ou seja, as biografias que evidenciam as práticas docentes das mulheres biografadas. De acordo com (Barros, 2015, p. 55)

A revisão da literatura já existente sobre determinado assunto poderá contribuir precisamente para apontar lacunas que o pesquisador poderá percorrer de maneira inovadora, além de funcionar como fonte de inspiração para o delineamento de um recorte temático original.

Com esta metodologia, poderemos ir além de revisar os trabalhos selecionados, mas nos apropriarmos de leituras atualizadas e ainda tecer críticas ou descobrir novos problemas de pesquisa com o intuito de aperfeiçoar o que foi estudado. “A realização de uma revisão de literatura evita a duplicação de pesquisa, ou quando for de interesse, o reaproveitamento e a aplicação de pesquisa em diferentes escalas de contextos” (Galvão, 2019, p.58).

Para tanto, apresentamos a seguir o resultado e a análise dessas buscas no catálogo supracitado e a relevância para o que pretendemos alcançar nesta pesquisa. Assim, em busca no Portal de Periódicos da CAPES, realizada no dia 04 de agosto de 2025, usando os

descritores “biografia” e “educadora”, encontramos 29 trabalhos disponíveis, sendo 21 publicados no Brasil e oito em outros países, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes com os descritores “biografia” e “educadora”.

ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO
Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009)	Arlene Stephanie Menezes Pereira, Ana Carolina Braga de Sousa, Lia Tirabeni.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2021
Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará	Lia Machado Fiúza Fialho, Francisca Genifer Andrade de Sousa, Lorena Brenda Santos Nascimento.	Universidade do Oeste de Santa Catarina, Volume: 45; Linguagem: Português	2020
Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação	Regina Helena de Freitas Campos.	Univesidade de São Paulo; Volume: 17;	2003
Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra	Lia Machado Fiúza Fialho, Ana Michele da Silva Lima, Zuleide Fernandes de Queiroz.	Educação Unisinos	2019
Biografia de Alba de Mesquita Frota e a educação das moças no curso normal no início do século XX	Lia Machado Fiúza Fialho, Francinalda Machado Stascxak, Susana Loreto Gavilanes Bravo, Gilvete de Lima Gabriel.	Cadernos CEDES	2024
Allons enfants de la patrie: el archivo personal de Anunciada Mastelli	Héctor Rúben Cucuzza,	National University of La Plata Archivos de ciencias de la educación	2007
Goianos ilustres em Goiaz e em Brasília: história para grandes e pequenos	Ana Raquel Costa Dias.	Educação em Foco	2024
(Re)semantizar la memoria como pedagogía descolonial: a propósito de un	Francisco Ramallo, Sonia Bazán.	Ministry of Education, Culture and Sport	2019

diálogo com Jamile Borges			
Em nome de “Deus”: (auto)biografia sobre as mutilações ao eu social no contexto de uma instituição total e suas implicações na formação de identidade(s) de uma educadora	Rose Fernandes de Souza, Alexandre Vanzuíta.	Universidade Nove de Julho	2024
Um acervo como ponto de partida	Luisa Maria Delgado de Carvalho.	Revista Tempo e Argumento, Universidade do Estado de Santa Catarina	2015
El compromiso de una pionera con los derechos de las mujeres: Lavinia Lloyd Dock (1858-1956)	Ángel Alfredo Martínez Ques, Flora Fernández Romero.	Fundación Index; Volume: 16.	2007
Los viajes como rupturas transformadoras de las memorias sociales territorializadas	Nadia Tamara Chiaravalloti.	National University of La Plata; Anuario del Instituto de Historia Argentina, Volume: 21.	2021
Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra	Lia Machado Fiúza Fialho, José María Hernández Díaz.	Editora Universitária Champagnat - PUCPRESS; Volume: 20, Revista Diálogo Educacional.	2020
Processo formativo de uma artista-docente: diálogos com uma vida em dança	Jacqueline Rodrigues Peixoto, José Álbio Moreira de Sales	Universidade Estadual do Ceará, Rev Pemo	2023
Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Lia Machado Fiúza Fialho, Scarlett O’hara Costa Carvalho, Francisca Mayane Benvindo dos Santos, Arliene Stephanie Menezes Pereira.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Práxis Educacional	2021

Poética y política en el reino de la primera infancia, y de sus maestras. Conversación con Yolanda Reyes	Sarah Flórez Atehortúa.	Universidad de Antioquia UNIPLURIVERSIDAD	2020
O legado de uma educadora rural cearense do século XX	Yls Rabelo Câmara	Universidade Estadual do Ceará Práticas Educativas Memórias e Oralidades - Rev Pemo	2020
Wanda de Aguiar Horta: Biografia	Júnia Villela Gonçalves.	Universidade de São Paulo Revista da Escola de Enfermagem da USP	1988
Narrativa de vida de Maria Fernandes de Queiroga (irmã Ana, OSF): memória, história e identidade docente	Iolanda de Sousa Barreto, Charliton José dos Santos Machado, Maria Lúcia da Silva Nunes.	Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita de Filho Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2021
Trajetória e contribuições de Alfredina de Paiva e Souza (1905-1999) na educação brasileira	Rafaela Silva Rabelo, Denis Herbert de Almeida.	Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph) Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica	2021
RAP e o movimento negro educador: juventude negra no protagonismo da Lei 10.639/03	Michel da Silva Ceriaco, Maria Carla Corrochano.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro Revista Interinstitucional Artes de Educar	2024
Marilda Aparecida Behrens: educadora amorosa e exigente	Ana Paula Dallagassa Rossetin, Marilda Aparecida Behrens, Vaniza Sezinando Santa'Ana.	Centro Universitário Internacional (UNINTER) REVISTA INTERSABERES	2022
Formación inicial docente: preocupación de la educadora Beatrice Ávalos, Premio Nacional de Educación 2013, Chile	Jaime Caiceo Escudero.	Revista Profesão Docente	2020
Biografia da professora Rosália Barros: itinerâncias da	Lidiane da Silva Pereira, Francinalda Machado Stascxak, Lia Machado Fiuza Fialho.	Universidade Federal do Oeste do Pará Revista Exitus	2024

formação e da atuação na educação básica			
Maike Hering de Queiroz (30.12.1944 - 19.04.2006)	Ademir Reis, Márcia Patrícia Hoeltgebaum.	Universidade Federal de Santa Catarina INSULA Revista de Botânica	2007
Fayga Ostrower, uma vida aberta à sensibilidade e ao intelecto	Carla Almeida.	Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz História Ciências Saúde-Manguinhos	2006
Arquetipos de la enfermería en México	Andrea Saldaña-Rivera.	Elsevier BV Perinatología y Reproducción Humana	2012
Artesana de sí misma. Gabriela Mistral, una intelectual en cuerpo y palabra by Claudia Cabello Hutt	Víctor Barrera Enderle.	Washington University in St. Louis Revista de estudios hispánicos	2020
Editorial	Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, Alexandra Lima da Silva.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades	2016

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A partir dos resultados encontrados, elegemos para inclusão os seguintes critérios: produções publicadas no Brasil que utilizam como caminho metodológico a escrita biográfica científica e estudos caracterizados como artigo. Na seção a seguir, explicaremos os critérios adotados para a análise dos trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como base o que foi definido como critério na parte metodológica do texto, realçamos que foram excluídos oito artigos internacionais. Dos 21 trabalhos publicados no Brasil, quatro são pesquisas que se denominam (auto)biográficas, sendo elas: “Em nome de “Deus”: (auto)biografia sobre as mutilações ao eu social no contexto de uma instituição total e suas implicações na formação de identidade(s) de uma educadora.” de Rose Fernandes de Souza e Alexandre Vanzuíta, o “Processo formativo de uma artista-docente: diálogos com uma vida em dança” dos autores: Jacqueline Rodrigues Peixoto e José Álbio Moreira de Sales, “Narrativa de vida de Maria Fernandes de Queiroga (irmã Ana, OSF): memória, história e

identidade docente” escrita por: Iolanda de Sousa Barreto, Charliton José dos Santos Machado, Maria Lúcia da Silva Nunes, como também, “Marilda Aparecida Behrens: educadora amorosa e exigente” dos autores Ana Paula Dallagassa Rossetin, Marilda Aparecida Behrens, Vaniza Sezinando Santa'Ana.

A expressão, encontrada nos artigos acima, (auto)biografia, com o prefixo destacado entre parênteses tem um sentido abrangente e em geral é usada em pesquisas que podem incluir biografias e autobiografias, são trabalhos onde o foco são narrativas de vida e apresentam reflexões sobre o que é narrado. Destacamos, ainda, o artigo “RAP e o movimento negro educador: juventude negra no protagonismo da Lei 10.639/03”, que elegeu a autoetnografia como seu percurso metodológico. Por conseguinte, esses cinco trabalhos não serão analisados neste estudo por não atenderem aos requisitos elencados.

Além disso, na busca inicial no Portal de Periódicos da Capes, não filtramos por tipo de periódico. Por essa razão, um dos textos que apareceram na busca foi um editorial, sendo excluído por não se tratar de um artigo. Ademais, excluímos, também, o texto “Maíke Hering de Queiroz (30.12.1944 - 19.04.2006)”, por se tratar de um obituário, o que não atende aos critérios definidos inicialmente na pesquisa.

Assim, ao final da segunda análise, excluímos mais sete textos, que somados aos nove trabalhos internacionais já retirados, resultaram em um total de 16 exclusões. Ou seja, serão analisados por meio da leitura completa dos artigos, 13 trabalhos biográficos.

Desta forma, destacamos a seguir os trabalhos que se tratam de uma escrita biográfica selecionados após uma leitura criteriosa realizada pelas autoras deste artigo.

Quadro 2 – Artigos selecionados após os critérios de exclusão e inclusão para a pesquisa.

ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO
Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009)	Arlene Stephanie Menezes Pereira, Ana Carolina Braga de Sousa, Lia Tirabeni.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2021
Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará	Lia Machado Fiúza Fialho, Francisca Genifer Andrade de Sousa, Lorena Brenda Santos Nascimento.	Universidade do Oeste de Santa Catarina, Volume: 45; Linguagem: Português	2020

Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação	Regina Helena de Freitas Campos.	Univesidade de São Paulo; Volume: 17;	2003
Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra	Lia Machado Fiúza Fialho, Ana Michele da Silva Lima, Zuleide Fernandes de Queiroz.	Educação Unisinos	2019
Biografia de Alba de Mesquita Frota e a educação das moças no curso normal no início do século XX	Lia Machado Fiúza Fialho, Francinalda Machado Stascxak, Susana Loreto Gavilanes Bravo, Gilvete de Lima Gabriel.	Cadernos CEDES	2024
Goianos ilustres em Goiás e em Brasília: história para grandes e pequenos	Ana Raquel Costa Dias,	Educação em Foco	2024
Um acervo como ponto de partida	Luisa Maria Delgado de Carvalho.	Revista Tempo e Argumento, Universidade do Estado de Santa Catarina	2015
Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra	Lia Machado Fiúza Fialho, José María Hernández Díaz.	Editora Universitária Champagnat - PUCPRESS; Volume: 20, Revista Diálogo Educacional.	2020
Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Lia Machado Fiúza Fialho, Scarlett O'hara Costa Carvalho, Francisca Mayane Benvindo dos Santos, Arliene Stephanie Menezes Pereira.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Práxis Educacional	2021
O legado de uma educadora rural cearense do século XX	Yls Rabelo Câmara	Universidade Estadual do Ceará Práticas Educativas Memórias e Oralidades - Rev Pemo	2020
Wanda de Aguiar Horta: Biografia	Júnia Villela Gonçalves.	Universidade de São Paulo Revista da Escola de Enfermagem da USP	1988

Biografia da professora Rosália Barros: itinerâncias da formação e da atuação na educação básica	Lidiane da Silva Pereira, Francinalda Machado Stascxak, Lia Machado Fiúza Fialho.	Universidade Federal do Oeste do Pará Revista Exitus	2024
Fayga Ostrower, uma vida aberta à sensibilidade e ao intelecto	Carla Almeida.	Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz História Ciências Saúde-Manguinhos	2006

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Ao retornarmos ao objetivo central deste estudo, fomos em busca das práticas docentes das educadoras biografadas nos textos encontrados. Assim, Pereira et al (2021) narram o percurso que levou a educadora indígena, Maria Helena Gomes (Helena Potiguara) a galgar lugar de destaque em sua comunidade e nas comunidades eclesiais de base da igreja católica de Crateús, tornando-se líder de mobilizações coletivas. A educadora teve a oportunidade de conhecer outras escolas indígenas, como a dos Tapebas e a dos Tabajaras, antes de criar a primeira escola indígena da região de Crateús: a Escola Raízes Indígenas. Segundo Helena Potiguara, os primeiros alunos eram adultos e ela a única professora. A escola começou sem o apoio do poder público e com poucos recursos.

Apesar de citar o relato da educadora sobre ter sido a primeira professora da escola, as autoras não se aprofundam nas práticas docentes da biografada, mas relatam o trajeto de luta política para que a comunidade indígena tivesse acesso a uma educação que fizesse sentido para ela. Dessa forma, discutir a atuação de Helena Potiguara ajuda-nos a compreender o processo de implementação das escolas indígenas no Ceará e a luta do seu povo para obter reconhecimento e apoio público.

No segundo artigo analisado, intitulado “Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará”, Fialho et al (2020) discorrem sobre o percurso formativo de Josete Sales e sobre a sua atuação profissional, dando ênfase ao percurso percorrido desde a atuação em escolas públicas da periferia de Fortaleza ao papel desempenhado na Universidade Estadual do Ceará.

Josete Sales começou sua atuação como professora das séries iniciais em uma época em que o poder público não focava nesse nível educacional. Assim, as turmas eram numerosas, e os profissionais não tinham a formação adequada. Importa salientar também

que a educadora ganhou relevância, principalmente, por sua atuação como professora e gestora na Universidade Estadual do Ceará, sendo a responsável pela criação do Centro de Educação (CED) na universidade. Por conseguinte, discutir a sua prática docente contribui para os debates sobre a atuação de professoras no ensino superior e as diferentes funções que o professor universitário acaba desempenhando.

No texto seguinte, temos uma biografia da psicóloga e educadora russa, Helena Antipoff. O estudo, de autoria de Regina Helena de Freitas Campos, apresenta uma análise a partir de uma perspectiva psicológica. Helena Antipoff veio ao Brasil para participar da reforma de ensino mineira, em 1929, intitulada “Reforma Francisco Campos-Mário Casassanta”. A educadora seria a responsável por implementar o “Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento”.

Apesar da origem russa, a docente morou parte da sua vida na França, onde teve a oportunidade de estudar no Collège de France e na Universidade de Paris. Após se interessar pela área de Psicologia, estudou no Institut des Sciences de l’Education Jean-Jacques Rousseau, no período de 1912 a 1916, em Genebra. Em 1916, Helena Antipoff voltou para a Rússia na época da Primeira Guerra Mundial com o intuito de encontrar o pai. Já durante a Revolução de 1917, foi convidada para “estudar centenas de crianças, abandonadas nos centros médico-pedagógicos de Petersburgo” (Campos, 2003, p. 213). Ao elaborar um estudo para identificar o quanto a experiência de guerra teria influenciado no desenvolvimento mental das crianças, ela identificou que os filhos dos operários russos tinham desenvolvimento inferior aos dos filhos dos ricos, pesquisa que não agradou aos membros do Partido Comunista, o que fez com que a educadora e o seu esposo pedissem exílio em Berlim. Após esse momento, voltou para Genebra e atuou como assistente de Édouard Claparède no Laboratório de Psicologia da universidade local.

Ao chegar ao Brasil, atuou na Escola de Aperfeiçoamento, onde tentou associar a teoria à prática. A educadora passou a usar o termo de “excepcional” ou invés de “retardado” para as crianças que tinham dificuldades de aprendizagem. Três anos mais tarde, criou a Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte com o objetivo de cuidar das crianças excepcionais e de garantir uma formação adequada às professoras dessas crianças. Na década de 1940, a Sociedade instalou a Escola da Fazenda do Rosário. No local, ao propor o método da

“experimentação natural” de Lazursky, “enfatizava especialmente a liberdade de escolha do educando, a atividade consciente, a sociabilidade e a tomada de decisões em grupo” (Campos, 2003, p. 224). Ademais, destaca-se a contribuição da educadora para o desenvolvimento da escola ativa no Brasil, para o desenvolvimento das escolas rurais e para os estudos sobre as crianças brasileiras.

Em seguida, aparece o texto “Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra”, de autoria de Lia Machado Fiúza Fialho, Ana Michele da Silva Lima e Zuleide Fernandes de Queiroz. Segundo as autoras, Aída Balaio era uma mulher negra e pobre, que conseguiu acesso a uma educação diferenciada a partir de uma bolsa filantrópica para estudar no Colégio Imaculada Conceição, que a preparou para a vida pessoal e para a profissional. Sobre sua prática docente, as autoras destacam que Aída Balaio foi professora primária do Grupo Escolar do Outeiro. Posteriormente, no bairro do Mucuripe, a educadora passou a alfabetizar, de maneira informal, crianças da região, filhas de prostitutas, de pescadores, que não tinham acesso à educação formal.

Já no artigo “Biografia de Alba de Mesquita Frota e a educação das moças no curso normal no início do século XX”, Fialho et al (2024) discorrem sobre a formação para as moças no curso normal do Colégio Imaculada Conceição, no início do século XX, a partir da biografia da educadora cearense, Alba de Mesquita Frota, mais conhecida como Alba Frota. Ela atuou como professora no Grupo Escolar da Parangaba em caráter interino. E, em setembro de 1934, como professora efetiva no Grupo Escolar José de Alencar, permanecendo nas duas escolas até o ano de 1937, quando foi nomeada como professora do Serviço de Educação Infantil na Cidade da Criança.

Sobre as contribuições da educadora para a História da Educação no Ceará, as autoras destacam a atuação de Alba Frota na Cidade da Criança. Alba Frota ensinava por meio de histórias infantis e “ensejava que a educação das crianças do jardim de infância também estivesse envolvida com atividades que permitissem o desenvolvimento delas em outros âmbitos além do cognitivo, como o cultural, por exemplo” (Fialho et al, 2024, p. 66). Alba Frota foi ainda diretora da instituição, o que a elevou a lugar de destaque entre as educadoras de Fortaleza.

Ao darmos sequência na análise dos escritos, cumpre pontuar que o texto “Goianos ilustres em Goiás e em Brasília”, de autoria de Ana Raquel Costa Dias, apesar de

aparecer na busca, não discute as contribuições de uma educadora a partir de sua prática docente. O estudo, no entanto, aborda dois livros biográficos escritos por Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro. Segundo Costa Dias (2024), esses livros eram utilizados para valorizar a trajetória heroica de grandes personalidades masculinas dessas localidades. Por conseguinte, o artigo em questão não atende os objetivos propostos neste estudo.

Em “Um acervo como ponto de partida”, Luisa Maria Delgado de Carvalho discorre sobre a vida e a atuação docente de Astrogilda Delgado de Carvalho, educadora que atuou, de 1930 a 1980, no Rio de Janeiro. A proposta do estudo é partir da análise de acervos pessoais, como fotografias e cartas da biografada, que mantinha uma relação de proximidade com a autora, para discutir sua atuação profissional. Ademais, no que se refere às práticas docentes, ressalta-se a trajetória de Astrogilda Carvalho na educação infantil da cidade de Paraty, no Rio de Janeiro. Ela fundou a Escola Chapelinho Vermelho e atuou na Escola Externato de Carvalho. De acordo com a autora, Astrogilda Carvalho ingressou na Organização Mundial de Educação Pré-escolar (Omep). Ela trabalhou, ainda, como formadora de educadoras e como responsável pelos centros de atendimento ao pré-escolar (Capes), criados pela instituição, em localidades habitadas por populações menos favorecidas” (Carvalho, 2015, p. 219). Apesar de destacar a área de atuação da educadora, o texto não foca nas práticas educativas de Astrogilda de Carvalho.

Já o artigo biográfico “Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra”, de autoria de Lia Machado Fiúza Fialho, José María Hernández Díaz, reflete sobre a superação do preconceito racial e a luta da educadora Maria Zelma Madeira para instituir uma educação crítica no ensino universitário. Relata a infância pobre permeada por inúmeros desafios, dentre eles a superação do bullying que sofria na escola, que ela precisou, com o apoio da família, enfrentar para continuar estudando. Segundo os autores, a biografada considera que a possibilidade de concluir seus estudos sem precisar trabalhar foi o diferencial para uma boa formação. Escolheu se graduar no curso de Ciências Sociais por sua forte ligação com as questões comunitárias. Após a conclusão do mestrado, ingressou como professora no ensino superior e, ao relatar suas práticas docentes, demonstra o compromisso com uma educação emancipadora.

Eu gosto dessa construção, de estudar junto, de ajudar, de ver assim no olho dos alunos e das alunas o brilho do encantamento da aprendizagem, de estar

ouvindo a minha aula: eu falo alto, eu me empolgo, eu me realizo na sala de aula, eu gosto de construção do conhecimento, de ler, de discutir, de ouvir, de debater, de perceber a juventude, a necessidade de aprender. (Madeira, 2019, apud Fialho e Diaz, 2020, p.789).

Zelma Madeira afirma que sua atuação em sala e os projetos sociais que desenvolvia tinham como foco o empoderamento feminino negro. Suas práticas docentes dialógicas, articulando os conhecimentos teóricos aos problemas sociais foram marcadamente importantes para a sua carreira docente. Além de ser capa da Revista Galeria e receber o prêmio Riomar Mulher foi convidada pelo governador da época Camilo Santana para assumir a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial-Ceppir.

Na sequência, analisamos o artigo: “Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares” Este propõe-se a biografar a docente, doutora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, professora de Santarém, no Pará, com foco em sua formação educacional. A educadora contribuiu com a implementação de cursos *stricto sensu* em Santarém e desenvolveu projetos que visavam fortalecer a gestão democrática, levando em consideração a regionalidade e as dificuldades do povo paraense. Sua ação docente era considerada diferenciada por seu olhar atento à regionalidade e à valorização da cultura paraense.

A pesquisa aqui descrita retrata especialmente sua experiência na gestão de vários espaços educativos. Ainda assim, na seção “Atuação Docente e Contribuições Educacionais de Lília Colares”, podemos destacar algumas práticas docentes realizadas pela biografada. Ao cursar o doutorado, exerceu a função de coordenadora no curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Relata seu trabalho interdisciplinar com realização de projetos educacionais para colaborar com o trabalho de conclusão de curso (TCC) e ainda seminários, publicações de livros e colóquios temáticos em educação, o que revela seu incentivo à pesquisa e à escrita científica na carreira acadêmica.

Analisamos, ainda, o trabalho intitulado “O legado de uma educadora rural cearense do século XX”. Maria Nazaré Saraiva Rabelo se dedicou à educação de crianças e jovens. Cursou só até a quarta série do que nomeamos hoje como o penúltimo ano do ensino fundamental I e ensinou por quatro décadas às crianças da sua comunidade. Oriunda de uma família com 14 irmãos, era considerada uma líder em sua comunidade. Além de alfabetizar todas as crianças, tinha o respeito dos seus pares, que a descreviam como honesta, proativa,

conselheira e justa em suas decisões. Maria Nazaré ensinava em sua própria casa e descreve, no artigo, algumas de suas práticas docentes, muitas vezes utilizando do improvisado pela falta de recursos em suas aulas. Relata que usava cartilhas e tabuadas, praticava ditados ecópias. Ela afirma ainda que “tinha menos livros do que gostaria; os alunos nem sempre tinham cadernos e lápis”. Práticas na contemporaneidade consideradas tradicionais, mas que - em 1920 - período em que Maria de Nazaré atuava, eram comuns, principalmente no contexto alfabetizador onde predominava a memorização e a repetição das atividades por meio de cópias.

Na sequência, analisamos o artigo “Wanda de Aguiar Horta: Pioneira da Enfermagem Brasileira e Arquitetura do Cuidado”. Educadora que, em 1966, assumiu a chefia do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica na Escola de Enfermagem da USP. Wanda Horta implementou uma prática pioneira no que se refere aos procedimentos da enfermagem que envolvem uma metodologia sistêmica de cuidados com o paciente, englobando diagnóstico, planejamento, execução e avaliação. Esse diferencial contribuiu para a profissionalização da enfermagem no Brasil. Por seu pioneirismo, que teve impacto também internacionalmente, a educadora recebeu várias honrarias. O artigo ressalta sua contribuição para a enfermagem, mas não apresenta nem discute suas práticas enquanto docente.

Dando continuidade na análise dos artigos a fim de encontrar as práticas docentes das mulheres biografadas, apresentamos a “Biografia da professora Rosália Barros: itinerâncias da formação e da atuação na educação básica”. Filha da classe trabalhadora, cresceu ao lado dos familiares em um bairro periférico de Fortaleza. Coursou o antigo normal e se tornou professora efetiva do Estado do Ceará em 1992. Iniciou, na docência, no Sistema de TV, depois atuou nas salas de aceleração criadas para corrigir a distorção idade/série. A educadora relata que foi se constituindo professora na periferia de Fortaleza.

Sobre sua prática docente, assegura que o diálogo foi um dos pilares que a norteava, assim como a troca de experiência com outros professores, as aprendizagens compartilhadas com os alunos e as relações sociais, que fizeram parte dos seus saberes construídos.

Por fim, elencamos o artigo intitulado “Fayga Ostrower, uma vida aberta à sensibilidade e ao intelecto”, que se propõe a ser uma breve biografia. O texto discute a vida da

artista plástica, educadora e humanista, além de apresentar suas ideias sobre a arte e a ciência, temática que a fascinava. Fayga Ostrower nasceu na Polônia, mas cresceu na Alemanha ao lado dos seus três irmãos. Falava fluentemente três línguas, o que lhe facilitou a assumir o seu primeiro emprego como secretária. A educadora afirma considerar que, ter deixado a carreira executiva para fazer um curso de artes, foi um presente que a vida lhe deu. Inspirada pelas obras de Cézanne, expôs seus trabalhos no Museu de Arte Moderna do Rio, o que também marcou o início de sua trajetória como educadora. Iniciou sua carreira internacional e recebeu vários prêmios. O artigo retrata sua crescente carreira artística e as inúmeras técnicas artísticas que desenvolveu até a sua morte depois de um câncer, mas não apresenta suas práticas docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos pesquisas livres com os descritores “biografia” e “educadora”, no Portal de Periódicos da Capes, tivemos o retorno de 29 textos. No entanto, ao filtrarmos o que realmente se caracterizava como artigo biográfico de educadoras, ficamos com o resultado de 12 trabalhos. Assim, ressaltamos, ainda, que, após a leitura dessas biografias, quatro desses estudos não abordam as práticas docentes das educadoras.

Enfatizamos, no entanto, que - ao abordar as práticas docentes dessas educadoras - os trabalhos biográficos ganham outra relevância, pois colaboram para as discussões da História da Educação. Ao discutir o contexto educacional e social da atuação dessas mulheres, podemos fazer inferências sobre o lugar social da mulher naquele momento, sobre as oportunidades de educação de acordo com a classe social, sobre as políticas educacionais e sobre as práticas (individuais e coletivas).

Dessa forma, os oito trabalhos que conseguiram abordar esses meandros trouxeram exemplos de educadoras que fizeram de sua prática luta por transformação social ou mesmo desenvolveram métodos para melhorar a aprendizagem de seus alunos, contribuindo para a democratização da educação em diferentes níveis de atuação.

Ademais, cumpre pontuar que, apesar de encontrarmos muitos trabalhos com os descritores elencados, menos da metade foca efetivamente na biografia de educadoras. Assim, ainda há muito a ser pesquisado e problematizado sobre as práticas docentes de mulheres educadoras no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carla. Fayga Ostrower, uma vida aberta à sensibilidade e ao intelecto. **Fundação Oswaldo Cruz**, Casa de Oswaldo Cruz | História Ciências Saúde-Manguinhos.v.13, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702006000500017>Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/4XJyP7vdXL3TXGMSzpXKGSy/>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução de Sérgio Góes de Paula [tradução das atualizações Maria Luiza X. de A. Borges]. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- CÂMARA, Yls. Rabelo. O legado de uma educadora rural cearense do século XX. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3711. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3711>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- CAMPOS, Regina Helena de. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. **Estudos Avançados**, n 17 (43). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/vrRrTKm57vsYZvqDVpsgbx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- CARVALHO, Luisa Maria Delgado de. Um acervo como ponto de partida. **Revista Tempo Argumento**, Florianópolis, v.7, n.14, p. 217-234. jan./abr.2015. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180307142015217/4257>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- COSTA DIAS, Ana Raquel. Goianos ilustres em Goiás e em Brasília: história para grandes e pequenos. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 29, n. Dossiê Temático, p. e29053, 2024. DOI: 10.34019/2447-5246.2024.v29.45203. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/e29053>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. 2. ed. São Paulo: USP, 2015.
- FIALHO, Lia Machado Fiúza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; PEREIRA, Arlene Stephanie Menezes. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia | **Práxis Educacional**. vol.17 n..48 Vitória da Conquista out./dez 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9387>. Disponível em:http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500392. Acesso em: 5 ago. 2025.
- FIALHO, Lia Machado Fiuza; LIMA, Ana Michele; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. Educação. **UNISINOS**, São Leopoldo, v. 23, n. 1, p. 48-67, jan. 2019. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217762102019000100048&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 ago. 2025.
- FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1–22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; DÍAZ, José María Hernández. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. Editora Universitária Champagnat - PUCPRESS; Volume: 20, **Revista Diálogo Educacional**. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.065.ds12>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2020000200775. Acesso em: 5 ago. 2025.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; STASCXAK, Francinalda Machado. BRAVO, Susana Gavilanes; GABRIEL, Gilvete de Lima. Biografia de Alba de Mesquita Frota e a educação das moças no curso normal do início do século XX. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 44, n. 122, p.60-71, Jan.- Abr., 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mksS7Skq3CKgXK5kjQJzn3c/?format=pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GALVÃO, Maria Cristine Barbosa; RICARTE, Ivan Luis Marques. **Revisão Sistemática da Literatura**: Conceituação, Produção e publicação. Disponível: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 02.Ago.2025.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONÇALVES, Júnia Villela. Wanda de Aguiar Horta: Biografia. Universidade de São Paulo | **Revista da Escola de Enfermagem**. v.22 (n.º especial): 3-13, jun. 1988. DOI: <https://doi.org/10.1590/0080-62341988022ESP00003> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gzXkCc3Ng8FDJ6GHCTw6h6x/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PEREIRA, Arlene Stephanie Menezes; SOUSA, Ana Carolina Braga de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1386–1403, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15288>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PEREIRA, Lidiane da Silva; STASCXAK, Francinalda Machado; FIALHO, Lia Machado Fiuza. BIOGRAFIA DA PROFESSORA ROSÁLIA BARROS: itinerâncias da formação e da atuação na educação básica. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e024055, 2024. DOI: 10.24065/re.v14i1.2736. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2736>. Acesso em: 7 ago. 2025.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, n. 45, 2003. p. 37-70.

Recebido em: Março/2025.

Aprovado em: Outubro/2025.